

O CONSELHO CULTURAL NOS 20 ANOS DA UNIVERSIDADE DO MINHO

LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA

Todas as Instituições têm história e a Universidade do Minho também já formou a sua, apesar da jovem existência de 20 anos que estamos celebrando.

Como Universidade, consciente da sua missão de qualidade, lançou as suas estruturas, formou o corpo docente, estabeleceu a rede de funcionários, escolheu e determinou o funcionamento dos seus Cursos, instalou serviços de apoio, enfim criou o perfil e a vida da Universidade, numa perspectiva de progresso, nos campos da educação, da investigação científica e de serviço à Comunidade. Para isso também instalou o Senado, o Conselho Académico e o Conselho Administrativo. Até aqui seguiu, embora de maneira brilhante e por vezes original, o caminho de todas as Universidades. No entanto nos seus Estatutos de 1989 apareceu um Conselho que apenas esta Universidade instituiu: o Conselho Cultural. Porquê? A primeira vista parece um conselho redundante porque toda a universidade é ou deve ser cultural. É verdade. Mas toda a universidade deve ser científica e, apesar disso, todas assinalam um conselho científico. É que a Universidade do Minho, ao considerar toda a sua realidade viva, sentiu necessidade de estruturar uma série importante de Unidades e Serviços que, não pertencendo directamente às Escolas, permaneciam desconexas e que por essa razão era necessário institucionalizar. Essas Unidades que abrangem a Biblioteca Pública, o Arquivo Histórico, o Museu Nogueira da Silva, a Unidade de Arqueologia, a Educação de Adultos, o Centro de Estudos Lusíadas, assumem característica cultural de investigação

e serviço à Comunidade e por isso formam o núcleo permanente do Conselho Cultural.

Mas este Conselho, além da sua ligação e dependência à Reitoria e ao Senado, irradia a sua influência para o exterior ao incluir no seu seio não só personalidades de reconhecido mérito no domínio da cultura mas igualmente elementos representativos de instituições ou associações relevantes no âmbito das actividades culturais da Região. Assim este Conselho incentiva e apoia as iniciativas das Unidades Culturais e estabelece um elo dinâmico entre essas Unidades e a sociedade envolvente no domínio cultural. Essa actividade tem-se multiplicado em colóquios, conferências, exposições, campos de trabalho, reuniões e publicações em que são discutidos e aprofundados temas e iniciativas que reflectem a riqueza e as necessidades das linhas culturais da vida portuguesa com especial atenção ao Norte. Não vou descrever agora essas actividades porque cada Unidade se propõe sumariá-las e arquivá-las no presente número comemorativo da Revista. Cremos que esta iniciativa é também empreendimento frutuoso que nos pode levar a esclarecer o caminho percorrido e assim avaliar melhor o que nos falta percorrer. Parar, nunca.

Aliás a Revista *Forum* é talvez a realização de conjunto mais conseguida do Conselho Cultural no âmbito das suas iniciativas de revigoração das Unidades e de serviço e ligação ao exterior. Felizmente ao nível de qualidade, que sempre se propôs, tem correspondido a boa aceitação e, por vezes, até elogiosa apreciação dos seu Leitores. É um estímulo para prosseguir.